

Dia 10 de outubro de 2011 – sala de vídeo – Grupo I - manhã
Registro dos Acontecimentos do 2º encontro dos profissionais da Educação de SBC (Diretores, Coordenadores, Orientadores, Chefias) com professora Monica Apezatto Pinazza.
Elaborado por Déa Cristiane Kerr Affini – Orientadora Pedagógica da Educação Infantil.

Combinados iniciais:

- Imprimir a programação e ler os textos sugeridos para cada encontro.
- Atentar para a circulação dos materiais. Atenção aos textos para o 3º encontro.
- Como tivemos alguns problemas no envio dos textos de hoje, no próximo encontro será destinado 30 minutos para discutir sobre dúvidas e questões dos textos. Podemos enviar por email.

Monica fez uma devolutiva sobre as avaliações escritas nas filipetas entregues no primeiro encontro apresentando as seguintes categorias e alguns comentários:

- **O CONHECIMENTO É PROVISÓRIO E HÁ MUITO A APRENDER.** A ideia de provisório é um movimento de continuidade e ruptura. Eu sempre me reporto àquilo que eu já tenho como conhecimento para poder romper com ele. Nosso conhecimento se dá por avanços e retrocessos num movimento de espiral. É um duplo movimento: partimos de algo já anteriormente construído e promovemos cultura. Se não vemos problemas no que já sabemos, nós morremos cognitivamente.
- **DINAMICA DO ENCONTRO E OBSERVAÇÃO SOBRE PROFESSORA E A AULA.**
- **ENCONTRO PROPICIOU CRISES E DESAFIOS.** Nos encontros formativos, a provocação da crise tem lugar. A transformação dessa provocação em mais conhecimento tem lugar no nosso trabalho. É onde a reflexão ganha concretude e consistência que pode ou não se tornar novo conhecimento quando aplicados à prática. Há diferença entre aprendizagens pontuais que temos para passar em provas (exemplo o estudo da Química) e as aprendizagens com transformação da ação que completam o ciclo ação / reflexão / ação, novas aprendizagens.
- **RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.** Será aprofundado com estudos de caso em 2012.
- **RELAÇÃO COM OS TEMAS DA AULA.** Chamou atenção a homologia dos processos: o sistema de aprender da criança e do adulto é igual, e necessita o mesmo investimento. Outro tema destacado: a ecologia dos processos, micro, meso, macrossistemas que significam a busca de conexão entre aquilo que vivemos na unidade escolar relacionado com o que estudamos.

- **TRABALHO COLETIVO.** O lugar da liderança, o processo da construção de uma competência coletiva.
- **IMPLICAÇÕES PARA MINHAS AÇÕES NA ESCOLA.** Os conteúdos provocaram desestabilizações.

AULA DE HOJE: O QUE VAMOS ABORDAR?

- Relação do Poder e o Exercício da Autoridade.
- Culturas Docentes.
- Culturas Institucionais.
- Lógica Burocrática x Lógica das Relações.

REFLEXÕES E DIÁLOGOS DO GRUPO

O que nos traz aqui?

Mudanças, transformações velozes, aprimoramento.

O que denota que a escola mudou?

Nas posturas, nos relacionamentos, nas interações.

A gente não consegue romper com práticas sem visualizar as mudanças: isso não ocorre por substituições de conhecimentos. Ficam resíduos – que são diferentes de lixo. Por isso não podemos abandonar a história das nossas instituições. Exemplo: o discurso da inclusão que vem na esteira da diversidade... há novos discursos o tempo todo que não estão nas práticas ainda. As práticas não dão conta das diversas teorias que não chegaram na mudança do cotidiano. Outros exemplos da Educação Infantil: as creches; os cantos. As brinquedotecas, os ateliês e as bibliotecas: tiveram seu momento de glória, vieram como inovação. Temos de olhar sinceramente para eles e nos perguntar: qual a diferença efetiva que eles trouxeram para a qualidade do desenvolvimento da criança? Que perguntas tenho de fazer sobre esses espaços? Estão promovendo vida e desenvolvimento das crianças na (s) nossa (s) escola (s)?

MUDANÇA pressupõe transformação de **CULTURA**.

Exemplo: a diferença entre registro e documentação. Registro: portfólio. Documentação: só quem vive consegue fazer.

Outro exemplo: Atividade Diversificada: como pode uma coisa ser tão homogênea?

Equívocos nos conceitos de algumas palavras:

PLURALIDADE. Não cabe o improvisado, nem a incoerência. Cada um faz a seu modo mas atrelado ao PPP.

UNIDADE X UNIFORMIDADE. EQUIDADE e INCLUSÃO.

Qual o trajeto das normatizações na SE até chegarem nas unidades?

Passa pelos crivos e filtros das EGs, suas concepções. O quanto as EGs constroem e compartilham as concepções com a equipe escolar? Pensamentos: Eu não permito a criança brincar... Eu permito a existência de situações para ela brincar... Eu não permito os educadores pensarem. Eu

permito a existência de situações para eles pensarem... É preciso entender que o pensamento e o brincar existem à revelia da minha / nossa permissão...

O que é importante é ouvir ao máximo as pessoas da escola. Quais olhares de cada um para os documentos e as resoluções. As coisas vêm absolutamente verticalizadas, assim como na sociedade, descritas por Max Weber, sem colocar a centralidade da ação nas interações e nas interpretações do grupo. Incoerências: será que percebemos que só ouvimos os mais velhos da escola? Será que percebemos que falamos de acolher as crianças e não acolhemos os professores?

O poder não emana só de um lugar, ele vem de todos os lados. Ele implica a resistência também e o exercício da relação de autoridade também. Conforme compreendo meu exercício de autoridade e o impacto que passo para minha equipe escolar, as informações, não deixo compartilhar coisas. Isso pode nos aprisionar ou nos libertar. Questão: como colocar a lógica burocrática: como proteção ou como perversidade? Será perversidade se colocada cegamente, sem a reflexão compartilhada dos sentidos e significados que ela evoca. Se a criança é o centro do fazer da unidade, é certo de que todos que trabalham em prol dela, circulem pelos espaços da unidade ou quanto a EG articula o administrativo e o pedagógico.

CULTURAS DOCENTES. São culturas de pessoas que se encontram, mas que na unidade se configuram de uma determinada forma. Vai haver conflito, encontros, valores. As culturas são feitas dos valores, crenças, preconceitos, saberes e como lidamos com isso, ouvindo-as, levando como conteúdos do trabalho.

CULTURAS INSTITUCIONAIS. Drama dos Complexos: Infantil não dialoga com Fundamental nem com a creche... a lógica burocrática é aparentemente (ficticiamente) apaziguadora, pois uniformiza e divide os papéis. Porém ela tem conflito com a lógica das relações, das interações, das discussões. A lógica das relações é revolucionária, é tensa, é conflituosa mas é ela que faz as mudanças. A ideia não é submeter um lógica a outra, mas entender o conflito e a relação entre elas.

SENTIDO DA MUDANÇA EM EDUCAÇÃO.

Mudança NÃO É sucedâneo de inovações = fugir dessa ideia.

Ganhar essa ideia = Mudança como TRANSFORMAÇÃO de culturas docentes e culturas institucionais.

Compreender as concepções: o que entendemos por uma criança de um ano?

Mexer com as concepções: é aí que moram os nossos preconceitos, nossos medos, nossas crenças, mudar significa mexer nisso.

A mudança não é possível sem a confusão. Fullan, 2003, p. 39: *liderar numa cultura de mudança significa criar uma cultura de mudança. Significa cultura como capacidade de procurar e avaliar criticamente adotando uma forma que propicia desenvolvimento*. Diferente de adotar inovações; diferente do exercício dos ímpetos.

CONCEPÇÕES DE LIDERANÇA.

Segundo Kurt Lewin: Autocrático / Laissez faire / Democrática.

Segundo Christopher Day: normativo instrumental (= lógica burocrática) / facilitadora / emancipatória (= poder com / compartilhada).

Diferenças

Lideranças formais e estatutárias: das leis; fundamentação legal. As pessoas submetem-se a mim. Viro as costas e há um motim. É a que vivemos o tempo todo.

Lideranças legitimadas / autorizadas. Ela conquista dentro do grupo a circulação do poder. Nós temos de nos perguntar se nós a conquistamos.

Professora Monica propôs uma atividade reflexiva sobre três situações do cotidiano.

1. Autoritária. A fala de um Diretor numa reunião.
2. Sintonia de Concepções da professora com EG. Depoimento da professora em relação à postura da EG.
3. Depoimento de uma supervisora que está fragilizada, sem formação sobre a modalidade que atua, educação infantil.

M.M.M.
A CONSTRUÇÃO DE AUTORIDADE DO SABER (liderança) SE COMPÕE NA HORIZONTALIDADE DAS RELAÇÕES PROFISSIONAIS E NO ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.

Questões para **reflexão** direcionadas para Diretores / Coordenadores / Orientadores.

- Que ações mais caracterizam sua prática?
- Que identifico como essencial (imprescindível)?
- Que identifico como marginal?
- Que identifico como algo que está a meu alcance modificar e o que está exterior a minha prática, possibilidade?

AVALIAÇÃO DO ENCONTRO. Escrever no nosso papel, passar na planilha da Meire Festa. Importante escrever individualmente para não se influenciar com as palavras que lemos na planilha.

- Quando penso em criança eu penso?
- Quando penso no papel de gestor eu penso?
- Quando penso em um problema da unidade que trabalho eu penso?